



“Prosegue, semeador, alçando monte acima,
A plantação da fé na gleba da esperança,
Ara, semeia, aduba, e intemorato, avança,
Consagrando a servir no sonho que te arrima.”

Auta de Souza

(Do livro Auta de Souza, psicografado por Francisco C. Xavier, p.83)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	
1 – A HORA É CHEGADA	03
1.1 QUAL É O PAPEL DO CARAVANEIRO PERANTE O MOMENTO ATUAL	03
2 – O QUE É A CAMPANHA DE FRATERNIDADE AUTA DE SOUZA	05
2.1 BREVE DEFINIÇÃO	05
2.2 OBJETIVOS	06
2.2.1 – Divulgação	06
2.2.2 – Arrecadação	07
2.2.3 – Reforma Íntima	08
2.3.4 – O Lar e a Caridade	08
2.2.5 – Criança	09
2.3 QUAIS OS BENEFÍCIOS QUE A CFAS GERA NA CASA ESPÍRITA?	09
3 – COMO SURTIU CAMPANHA DE FRATERNIDADE AUTA DE SOUZA?	14
3.1 A VINDA DO CRISTO	14
3.2 PAULO DE TARSO E FRANCISCO DE ASSIS – PRECURSORES DA CAMPANHA	15
3.2.1 Diálogos de Paulo de Tarso	15
3.2.2 Francisco de Assis	16
3.3 O ESPIRITISMO	16
3.4 CAMPANHA DO QUILO	17
3.5 NYMPHO CORRÊA E A CAMPANHA DO QUILO	17
3.6 NYMPHO CORRÊA IDEALIZA E FUNDA A CAMPANHA DE FRATERNIDADE	18
3.7 A CAMPANHA PASSA A LEVAR O NOME DE AUTA DE SOUZA	18
4 – QUEM FOI AUTA DE SOUZA?	19
5 – CFAS E ORGANIZAÇÃO	21
5.1 LEGALIDADE	21
5.2 CONSTITUIÇÃO	21
5.3 MATERIAL DE TRABALHO	22
6 – METODOLOGIA DE TRABALHO	23
7 – A CFAS E CONDUTAS CRISTÃS	23
7.1 COMO SE RECONHECE O VERDADEIRO CARAVANEIRO?	23
7.2 OS DEZ MANDAMENTOS DO BOM CARAVANEIRO	24
8 – CAMPANHA E MOVIMENTO	25
8.1 CONCAFRAS – PSE	25
8.1.1 – Breve Histórico	25
8.1.2 – Objetivos	26
8.1.3 – Sua organização e seus rastros	27
8.2 ENCONTROS FRATERNOS AUTA DE SOUZA	27
8.2.1 – Como surgiram ?	27
8.2.2 – Realidade atual	27
8.3 – JORNAL AUTA DE SOUZA	28
9 – CFAS: ASSISTÊNCIA E DESOBSessão	29
9.1 ASSISTÊNCIA	29
9.2 DESOBSessão	30
10 – CFAS — PENSAMENTO E TRANSFORMAÇÃO MORAL	31
10.1 PENSAMENTO E ASSOCIAÇÃO	31
10.2 CICLO DE AUXÍLIO NA CFAS	33
11 – CASOS DE CARIDADE	34
12 – EXPRESSÕES ARTÍSTICAS NA CFAS	39
12.1 COLETÂNEA DE POESIAS DE AUTA DE SOUZA	39
12.2 CANÇÃO DA ALEGRIA CRISTÃ	40

APRESENTAÇÃO

Queridos companheiros,
É com muita alegria que estudaremos juntos acerca da Campanha de Fraternidade Auta de Souza.

Buscamos, com essa pequena síntese, fornecer subsídios doutrinários e práticos para um bom desenvolvimento da Campanha de Fraternidade Auta de Souza.

Além disso, este estudo condensa informações sobre esta atividade visando o aprimoramento dos caravaneiros, bem como formar novos trabalhadores para a Seara do Cristo.

Tentamos, desta forma colocar em prática as orientações do amigo espiritual Bezerra de Menezes, em mensagem dirigida aos caravaneiros da 29.^a CONCAFRAS-PSE, que assim nos diz:

“A marcha sempre viva dos nossos trabalhos continua singrando o tempo, implantando no seio dos homens a bandeira da Caridade. São os caravaneiros espargindo luzes, distribuindo benefícios em nome do Mestre Amado.

É novamente o bom samaritano, percorrendo as estradas de sombras para não deixar sem alento aqueles que ainda dormitam nas labaredas da dor.

Caravaneiros de luzes;
Raios pequenos de muito amor;
Sustenta o que tem frio;
Cobre a nudez;
Serve incessantemente;
Vivam Jesus em si mesmos.

Estanquem a dor para que o Evangelho Redivivo envie aos homens o canto de novas esperanças, para que a vida se faça mais vida e a morte signifique somente momento de transição para uma vida maior.

Continuem os esforços;
Identifiquem-se no bem;
Não turve os próprios corações nas nuvens bruxuleantes dos homens;
Confiem e sirvam ininterruptamente.
Percorram os caminhos de nossa Pátria, estendendo a bandeira de Auta de Souza e abençoando em nome do Pai.

Deus nos abençoe.”
Que Jesus nos ampare em nossas tarefas.

A Comissão.

1. A HORA É CHEGADA

“Mas é chegado o tempo de um reajustamento de todos os valores humanos. Se as dolorosas expiações coletivas preludiam a época dos últimos “ais” do Apocalipse, a espiritualidade tem de penetrar as realizações do homem físico, conduzindo-as para o bem de toda a Humanidade.

O Espiritismo, na sua missão de Consolador, é o amparo do mundo neste século de declives da sua história; só ele pode, na sua feição de Cristianismo redivivo, salvar as religiões que se apagam entre os choques da força e da ambição, do egoísmo e do domínio, apontando ao homem os seus verdadeiros caminhos. No seu manancial de esclarecimentos, poder-se-á beber a linfa cristalina das verdades consoladoras do Céu, preparando-se as almas para a nova era. [...]

Trabalhem por Jesus, ainda que a nossa oficina esteja localizada no deserto das consciências.

Todos somos dos chamados ao grande labor e o nosso mais sublime dever é responder aos apelos do Escolhido.” (*Emmanuel, A Caminho da luz, 19.ed., p.213-215*).

1.1 - QUAL É O PAPEL DO CARAVANEIRO PERANTE O MOMENTO ATUAL?

“Não escutais já o ruído da tempestade que há de arrebatat o velho mundo e abismar no nada o conjunto das iniquidades terrenas? Ah! Bendizei o Senhor, vós que haveis posto a vossa fé na sua soberana justiça e que, novos apóstolos da crença revelada pelas proféticas vozes superiores, ides pregar o novo dogma da *reencarnação* e da elevação dos Espíritos, conforme tenham cumprido, bem ou mal, suas missões e suportado suas provas terrestres.

Não mais vos assusteis! As línguas de fogo estão sobre as vossas cabeças. Ó verdadeiros adeptos do Espiritismo!... sois os escolhidos de Deus! Ide e pregai a palavra divina. É chegada a hora em que deveis sacrificar à sua propagação os vossos hábitos, os vossos trabalhos, as vossas ocupações fúteis. Ide e pregai. Convosco estão os Espíritos elevados. Certamente falareis a criaturas que não quererão escutar a voz de Deus, porque essa voz as exorta incessantemente à abnegação. Pregareis o desinteresse aos avaros, a abstinência aos dissolutos, a mansidão aos tiranos domésticos, como aos déspotas! Palavras perdidas, eu o sei; mas não importa. Faz-se mister regueis com os vossos suores o terreno onde tendes de semear, porquanto ele não frutificará e não produzirá senão sob os reiterados golpes da enxada e da charrua evangélicas. Ide e pregai!” (*Allan Kardec, O Evangelho segundo o Espiritismo, 108.ed., p.312-313*).

“Eis por que os esforços que agora se desenvolvem nos arraiais espíritas são de importância tão essencial para o futuro do Espiritismo Cristão no orbe. Eles se inserem, com relevo, no planejamento cósmico para o porvir terrestre.

Importa que conscientizeis essa realidade, para que se fortaleça o vosso ânimo e se intensifique o vosso labor de cada dia. afinal, não trabalhai numa plantação de hortaliças, para

consumo imediato, e sim na semeadura de imensa floresta, que demanda o contributo do tempo para dar frutos de sustentação às gerações porvindouras.” Áureo (*Espíritos diversos, Amar e servir, p.58*).

“[...] por isso mesmo, você agora está no momento exato de trabalhar para servir. E, trabalhando e servindo, você adquirirá a certeza de que toda pessoa que trabalha e serve caminha para frente e, quem caminha para a frente, com o bem de todos, encontrará sempre o melhor.” André Luiz (*Espíritos diversos, Coragem, 21.ed., p.50*).

“Detém-te a pensar nisto e nunca esmoreças.

Ainda que os imperativos da experiência humana te hajam arrojado de luminosas iminências do serviço aos degraus mais obscuros do recomeço, mergulha o próprio coração nas fontes da esperança e rejubila-te, porque Deus te dotou com o Divino privilégio de trabalhar e de auxiliar.” Meimei (*Espíritos diversos, Coragem, 21.ed., p.68*).

2. O QUE É A CAMPANHA DE FRATERNIDADE AUTA DE SOUZA?

2.1 - BREVE DEFINIÇÃO

“A Campanha de Fraternidade “Auta de Souza “destina-se a levar a sublimidade dos ensinamentos de Jesus, através da Doutrina Espírita, aos lares visitados, sob a forma de uma palavra de conforto e de bom ânimo, de um ensinamento ou de amorosa vibração, através de mensagens transmitidas pelos Espíritos responsáveis pela Evangelização do Brasil, e, bem assim, angariar donativos para as famílias carentes de ajuda em alimentos, roupas, agasalhos, etc.” (Bases e regulamento da Campanha de Fraternidade Auta de Souza, 2.ed., p.19-20).

2.2 - OBJETIVOS

2.2.1. Divulgação

“[...] divulgação da Doutrina Espírita, nos lares (de porta em porta), através da difusão de mensagens de Espíritos reconhecidos evangelizadores [...].”(Bases e regulamento da Campanha de Fraternidade Auta de Souza, 2.ed, p. 22).

“A estes doze enviou Jesus, dando-lhes as seguintes instruções: [...] e, à medida que seguirdes, pregai que está próximo o reino dos céus.” (*Mateus, 10:5;7*).

“Depois disto o Senhor designou outros setenta; e os enviou de dois em dois, para que os precedessem em cada cidade e lugar aonde ele estava para ir. E lhes fez a seguinte advertência. A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara”. (*Lucas, 10:1- 2*)

“Ide, pois, e levai a palavra divina: aos grandes que a desprezarão, aos eruditos que dela exigirão prova, aos pequenos e simples que a aceitarão; porque, principalmente entre os mártires do

trabalho, desta provação terrena, encontrareis fervor e fé [...]. Arme-se a vossa falange de decisão e coragem! Mãos à obra! O arado está pronto; a terra espera; arai!" (*Allan Kardec, O Evangelho segundo o Espiritismo, 108.ed., p.314*).

"A tarefa na divulgação da Doutrina Espírita, explicando os ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo, deve merecer o nosso maior entendimento e o nosso melhor carinho. É verdade que o pão material remove a fome agressiva do corpo, no entanto, que agente suprimirá a fome da alma, acalentada, muitas vezes, na sombra da inércia ou no fogo da prova, senão o esclarecimento espírita suscetível de asserenar as forças desgovernadas do coração? [...].

Divulguemos, sim, a instrução e o consolo, a paz e o aviso da Doutrina Espírita em favor dos que jazem fronteiriços à delinqüência e à loucura, à enfermidade e à morte, sem razão de ser.[...]. Trabalhemos pela distribuição organizada e metódica do conhecimento espírita-cristão com o mesmo devotamento com que se procura estabelecer um serviço de água e luz." (*Batuíra, Mais luz, 5.ed.,p.130*).

2.2.2 - Arrecadação

"[...] arrecadar donativos em alimentos, roupas, etc., a serem distribuídos às famílias carentes, assistidas [...]." (*Bases e regulamento da Campanha de Fraternidade Auta de Souza, 2.ed, p. 22*).

"[...] então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde benditos do meu Pai! entrai na posse do reino que vos está preparado desde o princípio do mundo. Porque, tive fome e me deste de comer; tive sede e me deste de beber; era forasteiro e me hospedaste; estava nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estive preso e foste ver-me.

Então perguntarão os justos: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? ou com sede e te demos de beber? E quando te vimos forasteiro e te hospedamos? ou nu e te vestimos? E quando foi que te vimos enfermo ou preso e te fomos visitar? O Rei respondendo, lhes dirá: Em verdade vos afirmo que sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes." Jesus (*Mateus, 25:34-40*).

"Chamo-me Caridade; sigo o caminho principal que conduz a Deus. Acompanhai-me, pois conheço a meta que deveis visar.

Dei esta manhã meu giro habitual e, com o coração amargurado, venho dizer-vos: Oh! meus amigos, que de misérias, que de lágrimas, quanto tendes a fazer para secá-las todas! [...].

Alhures vi, meus amigos, pobres velhos sem trabalho e, em conseqüência, sem abrigo, presas de todos os sofrimentos da penúria e, envergonhados de sua miséria, sem ousarem, eles que nunca mendigaram, implorar a piedade dos transeuntes. Com o coração tímido de compaixão, eu, que nada tenho, me fiz mendiga para eles e vou, por toda parte, estimular a beneficência, inspirar bons pensamentos aos corações generosos e compassivos. Por isso é que aqui venho, meus

amigos, e vos digo: Há por aí desgraçados, em cujas choupanas falta o pão, os fogões se acham sem lume e os leitos sem cobertas. Não vos digo o que deveis fazer; deixo aos vossos bons corações a iniciativa. Se eu vos ditasse o proceder, nenhum mérito vos traria a vossa boa ação. Digo-vos apenas: Sou a caridade e vos estendo as mãos pelos vossos irmãos que sofrem." (*Allan Kardec, O Evangelho segundo o Espiritismo, 108.ed., p.224*).

2.2.3 - Reforma Íntima

"[...] beneficiar o trabalho do caravaneiro como servidor, no exercício da humildade e tolerância [...], proporcionando a muitos corações oportunidade de trabalho assim como fonte de cura aos enfermos da alma." (*Bases e regulamento da Campanha de Fraternidade Auta de Souza, 2.ed, p. 22*).

"Se eu falasse a língua dos homens e dos anjos, mas não tivesse a caridade, não passaria de um metal sonoro ao duma campainha a tinir. E se tivesse o dom da profecia, se penetrasse todos os mistérios e possuísse todos os conhecimentos, se tivesse toda a fé a ponto de transportar montanhas, mas não tivesse a caridade - nada seria." (*Paulo, I Cor, 13:2-4*).

2.2.4 - O lar e a Caridade

"[...]dar oportunidade a tantas criaturas desejosas de praticar a caridade, de fazê-la através dos caravaneiros da Campanha." (*Bases e regulamento da Campanha de Fraternidade Auta de Souza, 2.ed, p. 22*).

"Estando Jesus sentado defronte ao gazofilácio, a observar de que modo o povo ali lançava o dinheiro, viu que muitas pessoas ricas o deitavam em abundância. - Nisso, veio também uma pobre viúva que apenas deixou duas pequenas moedas do valor de dez centavos cada uma. Chamando então seus discípulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta pobre viúva deu muito mais do que todos os que antes puseram suas dádivas no gazofilácio; - Por isso que todos os outros deram do que lhes abunda, ao passo que ela deu do que lhe faz falta, deu mesmo tudo o que tinha para o seu sustento." *Jesus (Lucas, 21:1-4)*.

"*Dar-se-á reproveis a esmola?*

- Não; o que merece reprovação não é a esmola, mas a maneira por que habitualmente é dada. O homem de bem, que compreende a caridade de acordo com Jesus, vai ao encontro do desgraçado, sem esperar que este lhe estenda a mão."(*Allan Kardec, O livro dos Espíritos, 70.ed., p.888.a*).

2.2.5 - Criança

"[...]aproveitar, também, o grande potencial da criança, ensinado-a a ser o caravaneiro do futuro." (*Bases e regulamento da Campanha de Fraternidade Auta de Souza, 2ed., p. 22*).

"Deixai vir a mim os pequeninos, não os embarceis, porque dos tais é o reino de Deus."
Jesus (Mateus, 10:13)

"O coração da criança é o solo a cultivar, eivado de dificuldades. Arroteemos o terreno a nossa disposição, adubemo-lo e atiremos nele as sementes do Evangelho. Jesus fará o resto[...]."
Francisco Spnelli (Espíritos diversos, Crestomatia da imortalidade, p.105).

2.3- QUAIS OS BENEFÍCIOS QUE A CAMPANHA DE FRATERNIDADE AUTA DE SOUZA GERA NA CASA ESPÍRITA?

ASPECTOS MATERIAIS

Quanto à divulgação:

➤ AMPLA DIVULGAÇÃO DA CASA ESPÍRITA

A Campanha de Fraternidade Auta de Souza divulga de porta em porta a Doutrina Espírita, através de milhares de páginas de consolo que distribui.

A Casa Espírita, através da Campanha de Fraternidade Auta de Souza, divulga todas as suas atividades, aumentando assim o número de freqüentadores. Todos os trabalhadores que participam dessa caravana estão inseridos no processo de divulgação da Doutrina Espírita.

"Sobre a propaganda que procurais fazer, exclusivamente para chamar ao vosso seio maior número de adeptos, direi – Se os meios mais fáceis que tendes encontrado são a cura dos vossos irmãos obsessos, são as visitas domicílios e a expansão dos fluidos – aí tendes um modesto trabalho para a vossa meditação e estudo." (*Allan Kardec, A prece conforme o Evangelho segundo o Espiritismo, 40.ed., p.22*).

➤ CRIA O VÍNCULO FAMÍLIA-CASA ESPÍRITA

Com a implantação da CAMPANHA DE FRATERNIDADE AUTA DE SOUZA a Casa Espírita passa a ter um contato com as famílias de sua região, visto que os lares são visitados periodicamente (Casa Espírita presente nos lares) o que desperta nas famílias o interesse em conhecer a Casa Espírita (presença das famílias na Casa Espírita), criando assim um forte vínculo entre ambas.

"É preciso que nós, os espíritas, compreendamos que não podemos nos distanciar do povo, porque o Espiritismo veio para o povo e com ele dialogar. É indispensável que estudemos a Doutrina Espírita junto com as massas, que amemos todos os companheiros, mas sobretudo, aos mais humildes social e intelectualmente falando e deles nos aproximemos com real espírito de

compreensão e fraternidade.” Francisco Cândido Xavier (*Adelino Silveira, Chico, de Francisco, 3.ed., p.83*).

✦ **AMPLIA OS ESPAÇOS FÍSICOS DA CASA ESPÍRITA**

Com a implantação e/ou ampliação da atividade assistencial e conseqüente aumento de assistidos, freqüentadores e trabalhadores, a Casa Espírita naturalmente necessitará ampliar seus espaços físicos.

“A Casa Espírita guardará, por certo, a simplicidade do templo de corações, mas não poderá fugir às destinações de educandário das almas.

Adequar-lhe a ambiência física, com vistas às suas finalidades precípuas, é consequência inadiável de nossa vivência à luz do bom senso, que jamais se compadece com a inoperância de tudo relegar à determinação única dos Espíritos.” – *Guillon Ribeiro (Reformador, v.94, n. 1769, ago. 1976, p. 229)*.

Quanto aos Trabalhadores:

✦ **AGLUTINA NOVOS TRABALHADORES**

Conseqüência natural de todos os aspectos anteriormente relacionados. Trabalho de caravana simples e absorvente ampliando a divulgação doutrinária, praticando a desobsessão coletiva e trazendo as famílias e novos freqüentadores ao Centro. Estes passam a receber orientação e formação doutrinária, integrando-se na Casa como trabalhadores.

“Necessitaremos, em nosso trabalho, de dar exemplos para que os demais se sintam atraídos pela nossa vivência e, à medida que eles aprendem com a nossa vivência, ficamos com a sua colaboração, nascendo um salutar intercâmbio.” (*Divaldo Franco, Diálogo com dirigentes e trabalhadores espíritas, 2.ed., p.38*).

✦ **INTEGRA TODOS OS PARTICIPANTES DA CASA**

A Campanha de Fraternidade “Auta de Souza” oferece uma oportunidade de integração entre os participantes da Casa Espírita. Sejam crianças, jovens ou adultos, todos tem oportunidade de dedicarem-se juntos à tarefa cristã.

A família pode trabalhar unida na Campanha de Fraternidade Auta de Souza.

“Ensina a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele.” (*Provérbios, 22:6*)

✦ **FORMA NOVOS DIRIGENTES**

Quando formamos novos trabalhadores, estaremos naturalmente estimulando a formações de novos dirigentes. O trabalho de Caravana incentiva o surgimento de novas lideranças, nas funções de Coordenadores e orientadores de Grupo, revelando novos e futuros dirigentes da Casa.

“Nessas condições, torna-se evidente que a boa ou deficiente orientação impressa à Casa Espírita será o reflexo do preparo de seus fundadores e dirigentes.” – Juvanir Borges de Souza (*Reformador*, v.98, n.1817, ago. 1980, p.231).

✦ **FORMA OS CARAVANEIROS DE AMANHÃ**

A atividade de Campanha de Fraternidade Auta de Souza valoriza as crianças pois vê nestas os trabalhadores de amanhã, seguindo as orientações de Amélia Rodrigues em seu livro *Terapêutica de Emergência*. “O homem será o que de sua infância se faça.” A presença da criança se tornou tão constante nas caravanas de Auta de Souza que hoje já existem inúmeras Campanhas de Fraternidade Auta de Souza - Mirim com excelentes resultados.

Aspectos Espirituais

✦ **REEDUCA ESPÍRITOS**

Todos os aspectos relacionados com a Campanha de Fraternidade Auta de Souza naturalmente são mecanismos de reeducação de espíritos encarnados (Caravaneiro, doador, assistido) como de desencarnados, estes últimos sendo aqueles que são atendidos pela desobsessão coletiva gerada pela Campanha de Fraternidade Auta de Souza, muitos transformados pelos exemplos dos encarnados.

“Nesse propósito, é impossível igualmente esquecer que os irmãos em revolta e desespero, que nos ouvem os apelos à regeneração e ao amor, não se transformam simplesmente à força de nossas palavras, mas, sobretudo, ao toque moral de nossas ações, quando as nossas ações se patenteiam de acordo com os nossos ensinamentos.” (André Luiz, *Desobsessão*, 9.ed., p.241-242).

✦ **DESOBSESSÃO**

Incentivando o processo da caridade, a Campanha de Fraternidade Auta de Souza estimula o pensamento no campo do bem, tanto no caravaneiro quanto no doador.

O pensamento no campo do bem é eficaz instrumento de desobsessão para o trabalhador, que exercita a humildade ao pedir, o doador, que exerce a caridade ao doar.

“Praticando o bem e pondo em Deus toda a vossa confiança, repelireis a influência dos Espíritos inferiores e aniquilareis o império que desejem ter sobre vós.” (Allan Kardec, *O livro dos espíritos*, 63.ed., perg.496).

✦ **CRIA UMA DEFESA VIBRATÓRIA NA CASA ESPÍRITA**

Os benefícios trazidos pela Campanha de Fraternidade Auta de Souza aos doadores e receptores, forma na Casa Espírita que a realiza, uma aura vibratória que é gerada pela aglutinação dos bons pensamentos que estes emitem quando da realização desta atividade.

Aspectos Pedagógicos

✦ CRIA NOVOS CURSOS NA CASA ESPÍRITA

A presença das famílias assistidas no Centro, além das pessoas estimuladas pela divulgação da Campanha de Fraternidade Auta de Souza, leva necessariamente a Casa Espírita a se preocupar com a formação e conteúdo doutrinário oferecido aos novos freqüentadores. Todas as vezes que uma Casa Espírita se preocupa com a educação das pessoas que a freqüentam, preocupa-se com o aspecto pedagógico. Conseqüentemente, novas palestras e novos cursos, melhores e mais organizados são implantados.

“Justo, assim, que as instituições espíritas, revivendo agora o Cristianismo puro, sustentem estudos sistemáticos, destinados a clarear o pensamento religioso e traçar diretrizes à vida espiritual.” (Emmanuel e André Luiz, *Estude e viva*, 6.ed., p.18).

Aspectos Administrativos

✦ CRIA E/OU AMPLIA O DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA

Ao estimular o processo da caridade, indo em busca do doador e conseqüentemente de quem irá receber a doação, a Campanha de Fraternidade Auta de Souza inaugura o trabalho assistencial na Casa, se essa ainda não o possui. Ao formar novos trabalhadores, uma das conseqüências da Campanha de Fraternidade Auta de Souza, a Casa Espírita naturalmente amplia as suas atividades assistenciais.

“Ide, ide ao encontro do infortúnio; ide em socorro, sobretudo, das misérias ocultas, por serem as mais dolorosas! Ide, meus bem-amados, e tende em mente estas palavras do Salvador: “Quando vestirdes a um destes pequeninos, lembrai-vos de que é a mim que o fazeis!” (Allan Kardec, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, 112.ed., p.221).

✦ INCENTIVA A ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Com a desenvolvimento das atividades e aumento do número de trabalhadores, a Casa Espírita desenvolverá naturalmente uma melhor organização administrativa, no que é auxiliada pelos novos dirigentes e líderes que surgirão.

“Sentindo-lhe a missionária participação na atualidade de nossos destinos, abracemos responsabilidades e encargos na Casa Espírita, evitando, quanto possível, que a instituição cresça ao sabor da casualidade, relegando à inspiração de benfeitores espirituais zelos e providências inerentes aos encarnados.” (Guillon Ribeiro, *Reformador*, v.94, n.1769, ago. 1976, p.229).

3 – Como surgiu a Campanha de Fraternidade Auta de Souza?

3.1 – A VINDA DO CRISTO

“O Mestre ensinou-nos, na lição do Sermão da Montanha [...] pregou o amor pelo próximo, mandando-nos fazer aos outros o que desejamos que os outros nos façam, ensinou-nos amar nossos inimigos, retribuindo o mal com o bem, orientou-nos a praticar o bem sem ostentação, com a máxima **“não saiba a vossa mão esquerda o que dê a vossa mão direita”**:[...].

Mas, o que é importante, Jesus não se limitou a ensinar o bem, teoricamente, do alto de uma cátedra. Deixemos que, uma vez mais, EMMANUEL nos fale:

“O Mestre não se limita a ensinar o bem. Desce ao convívio com a multidão e materializa-o com o próprio esforço. Cura os doentes na via pública, sem cerimônias, e ajuda a milhares de ouvintes, amparando-os na solução dos mais complicados problemas de natureza moral, sem valer-se das etiquetas do culto externo. Lega aos discípulos a parábola do Bom Samaritano, que exalta a missão sublime da caridade para sempre.”(*Revista Auta Souza*, n.º 11, p.25)

3.2 - PAULO DE TARSO E FRANCISCO DE ASSIS - PRECURSORES DA CAMPANHA

3.2.1 - Diálogos de Paulo de Tarso

Paulo e Ananias :

“Precisamos estudar um meio de difundir a nova revelação com a maior amplitude possível. Jesus é um socorro do Céu. Tardar na sua mensagem é delongar o desespero dos homens. Aliás, a palavra “evangelho” significa “boas notícias”. É indispensável espalhar essas notícias do plano mais elevado da vida.” (Emmanuel, *Paulo e Estevão*, 23.ed., p. 216).

Paulo e Banabé :

“Marcharemos para frente. Não estás de acordo, Barnabé? Os povos da região precisam do Evangelho. Se estamos tão satisfeito com as notícias do Cristo, por que negá-las aos que necessitam do batismo da verdade e da nova fé?!...”

O companheiro fez um sinal afirmativo e concordou, resignado:

— Sem dúvida. Iremos para a frente; Jesus nos auxiliará.” (Emmanuel, *Paulo e Estevão*, 23.ed., p. 365).

Paulo e Simão :

“— Mas, o dinheiro? Onde encontrar os fundos indispensáveis ao grandioso empreendimento?!...

O ex-rabino entrou em profunda meditação e esclareceu:

O Mestre auxiliará nossos bons propósitos. Barnabé e eu empreenderemos longa excursão a serviço do Evangelho e vivemos, em todo o seu transcurso, a expensas do nosso trabalho. Eu tecelão, ele oleiro, em atividade provisória nos lugares onde passamos. Realizada a primeira experiência, poderíamos voltar agora às mesmas regiões e visitar outras, pedindo recursos para a igreja de Jerusalém. Provaríamos nosso desinteresse pessoal, vivendo à custa de nosso esforço e recolheríamos as dádivas por toda parte, conscientes de que, se temos trabalhado pelo Cristo, será justo também pedirmos por amor ao Cristo. A coleta viria estabelecer a liberdade do Evangelho em Jerusalém, porque representaria o material indispensável a edificações definitivas no plano do trabalho remunerador.” (Emmanuel, *Paulo e Estevão*, 23.ed., p.391-392)

3.2.2 - Francisco de Assis

"Colocando em prática os seus planos, o pai de Francisco com dois de seus sequazes, disfarçados de orientais, saíram em uma tarde, a fim de verificar a vida que o filho levava na cidade de Assis. Logo deram com Francisco esmolando de casa em casa, pedindo alguma coisa que a família pudesse dar para reconstruir a igreja, pois era a vontade de Deus que os templos ficassem todos com a decência de acolher o povo. Quem não tivesse dinheiro poderia doar material, e quem não tivesse material, poderia dar outros objetos que estivessem sobrando em casa, e até víveres, os quais eram distribuídos com os pobres na porta da igreja, mostrando assim que ali era a casa de Deus, onde haveria misericórdia e onde o amor nunca era esquecido”. (*Miramez ,Francisco de Assis, 2.ed., p. 206*).

3.3 - O ESPIRITISMO

“[...] a partir do surgimento das instituições espíritas, passou-se a encarar a assistência social com maior seriedade e como um programa de trabalho duradouro, permanente. Com efeito, cada nova Casa Espírita que surgia, trazia, via de regra, em seus estatutos, o compromisso de assistência espiritual e material aos necessitados.”(*Revista Auta Souza, nº 11, p. 26*).

3.4 - CAMPANHA DO QUILO

“Era preciso chamar o povo em geral à colaboração. Parece-nos que o trabalho pioneiro nesse sentido foi a CAMPANHA DO QUILO, onde os cidadãos eram chamados a colaborar com um quilo de qualquer mantimento.

Não se sabe ao certo a origem da Campanha do Quilo, mas com certeza a primeira Campanha feita em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, visando o amparo aos necessitados, foi a empreendida por Paulo de Tarso em favor da Casa do Caminho, durante as suas viagens. Consta também que Francisco de Assis fazia campanha de rua para depois distribuir com os pobres [...]. São Vicente de Paula, também fazia campanha para distribuir com os pobres, trabalho esse continuado até hoje pela Ordem dos Vicentinos, da Igreja Católica. Dentro do Movimento Espírita, temos notícias que Eurípedes Barsanulfo utilizou a Campanha do Quilo para o seu trabalho assistencial (Eurípedes, O Homem e a Missão - Corina Novellino), mas a pessoa que primeiro recebeu orientação expressa da Espiritualidade maior, através do Dr. Bezerra de Menezes, para implantação de forma sistemática da Campanha do Quilo nos arraiais espíritistas, foi Elias Alverne Sobreira, ainda encarnado, hoje (1995) com 88 anos, morador de Recife -PE, que ensinou a Oli de Castro a fazer a Campanha do Quilo e este ensinou ao Nympho de Paula Corrêa.” (*Revista Auta Souza*, nº 11, p.26-27).

3.5 - NYMPHO CORRÊA E A CAMPANHA DO QUILO

“Há alguns anos, vindo da cidade de Cuiabá, àquela época residindo em Campo Grande, hoje capital de Mato Grosso do Sul, [...].Eu era católico com freqüência assídua [...]. Nos meados de 1944 passei a freqüentar a Mocidade do Centro Espírita Discípulos de Jesus [...].

Em 1950 transferiu-se para aquela cidade o entusiasta e trabalhador Espírita, irmão Oli de Castro, que musicou o hino da Alegria Cristã de autoria de Leopoldo Machado. Oli era sargento da Aeronáutica, vindo transferido da cidade de Recife, onde tomava parte de uma campanha que pedia alimentos pelas ruas, designada de Campanha do Quilo e o confrade Oli convocou alguns irmãos da Mocidade, para organização da referida campanha. Após um certo tempo de preparo, saímos às ruas da cidade, mais ou menos uns oito participantes, pedindo de porta em porta e arrecadando no mesmo dia, um quilo de alimento, os quais eram encaminhados ao Departamento de Assistência do Centro, em benefício das famílias ali assistidas.”(*Revista Auta Souza*, nº 11, p. 30).

3.6 - NYMPHO CORRÊA IDEALIZA E FUNDA A CAMPANHA DE FRATERNIDADE

“[...] motivos de força maior levaram Nympho Corrêa para São Paulo, Capital, em junho de 1952. Na Capital Bandeirante tornou-se freqüentador da Federação Espírita de São Paulo e do então pequeno Departamento de Assistência Social da Federação. Logo notou as dificuldades enfrentadas pelo Órgão Assistencial da Federação Espírita de São Paulo. Notou também que as mensagens espíritas-cristãs continuavam restritas ao ambiente espírita, a invés de serem levadas aos lares famintos de novos conhecimentos para os seus espíritos.[...].

Em 3 de fevereiro de 1953, às 20,00 horas, em uma das dependências da Federação Espírita do Estado de São Paulo, à Rua Maria Paula, 158 (antigo prédio), reuni alguns amigos e apresentei o projeto de como organizar e funcionar uma campanha de rua, cujo nome deveria ser Campanha de Fraternidade. Sendo estudado carinhosamente pelos companheiros, foi aprovada e marcado o seu início para daí a um mês.

E, assim, a 3 de março de 1953, com a proteção dos Espíritos Maiores, o coração cheio de alegria, sem mesmo saber que estaria plantando ali uma grande árvore destinada a dar frutos de tanta beleza, a irradiar-se em múltiplas tarefas, futuro a fora, realizou-se a memorável primeira CAMPANHA DE FRATERNIDADE, na histórica cidade de São Paulo, no bairro de Pinheiros, em frente ao Cemitério do Araçá - justamente em frente ao cemitério, como que simbolizando a ligação entre a chamada “morte”, com a vida eterna de todos nós, a bradar; “Unamos nossos esforços para que quando o Senhor chegar encontre acabada a obra” - com doze caravaneiros [...]” (*Revista Auta Souza*, nº 11, p. 31-32).

3.7 - A CAMPANHA PASSA A LEVAR O NOME DE AUTA DE SOUZA

“Após vencidas as primeiras lutas chegavam de Pedro Leopoldo, por intermédio de nosso muito querido Francisco Cândido Xavier, os primeiros incentivos do Alto, partido de um coração amoroso, cheio de boa vontade, o de AUTA DE SOUZA, em mensagens encorajadoras, concitando os caravaneiros a se unificarem no trabalho perseverante de levar aos lares a palavra amiga, a mensagem esclarecedora referente à Boa Nova de Jesus, no “IDE DE DOIS EM DOIS E PREGAI O MEU EVANGELHO” e também nos assistindo, nos inspirando e nos amparando nas lutas em prol da continuidade dos trabalhos. Daí surgiu a idéia de dar seu querido nome à Campanha, passando, assim, a se denominar “CAMPANHA DE FRATERNIDADE “AUTA DE SOUZA” (*Bases e regulamento da Campanha de Fraternidade Auta de Souza*, 2.ed. p.19).

4 – QUEM FOI AUTA DE SOUZA?

➤ NASCIMENTO

“Nasceu em Macaíba, pequena cidade do Rio Grande do Norte, a 12 de setembro de 1876. Era filha de Elói Castriciano de Souza e de Da. Henriqueta Leopoldina Rodrigues de Souza.” (*Bases e regulamento da Campanha de Fraternidade Auta de Souza*, 2.ed., p. 14).

➤ INFÂNCIA

“Desde muito cedo, porém sentiu todo o horror da morte. Aos quatorze anos, quando lhe apareceram os primeiros sintomas do mal que a vitimou, não havia senão sombras em seu espírito; era já órfã de pai e mãe, tendo assistido ao espetáculo inesquecível do aniquilamento de um irmão devorado pelas chamas, numa noite de assombro.

Assim, desde a infância, o destino lhe apareceu como um enigma sem a possibilidade de outra decifração que o luto.

Salvaram-na do desespero a fé religiosa e o resignado exemplo da ignorada heroína para quem escreveu o soneto 'A Minha Avó'[...]' (Auta de Souza, *Hôrto*, 4.ed.,p.249).

➤ ESTUDOS

“Antes dos 12 anos é matriculada no Colégio de São Vicente de Paulo, no bairro da Estância, onde recebe carinhosa acolhida por parte das religiosas francesas que o dirigiam, as ‘*soeurs de charité*’ que lhe ofertam primorosa educação: Literatura, Inglês, Música, Desenho...” (Auta de Souza, *Auta de Souza*, 2ed., p. 18).

➤ RELIGIOSIDADE

Mas, sem a dor que lhe requintou a fé, Auta certamente não teria encontrado a forma com que deu cor e relevo às visões de seu misticismo. Assim, o *Hôrto*, em vez de uma coleção didática de salmos católicos, encerra, com a tristeza de um pobre ser cruelmente ferido pelo destino, perturbado em face do mistério da vida, a queixa universal do sofrimento humano.

Nos últimos versos, nota-se estranha serenidade espiritual a que chegou nos derradeiros dias, inspirando aos que a visitavam a mais religiosa veneração.”

“A influência das Irmãs de “S. Vicente de Paula” é visível em todo o livro[...].” (Auta de Souza, *Hôrto*, 4.ed.,p.251).

➤ DOENÇA

“Aos catorze anos manifestaram-se os primeiros sintomas da tuberculose que lhe roubou, em plena juventude, o viço e foi a causa de sua morte[...].”(Bases e regulamento da Campanha de Fraternidade Auta de Souza, 2.ed., p. 14).

“Em casa, o luto sucessivo, no colégio, as litanias da Igreja; mais tarde, no campo, onde passou o melhor tempo da atormentada existência, a paisagem triste do sertão nos longos meses de seca, a compaixão pelos humildes, cuja miséria tanto a comovia, a saudade dos diversos lugares em que esteve em busca de melhoras aos padecimentos físicos[...].”(Auta de Souza, *Hôrto*, 4.ed.,p.249)

➤ HÔRTO

“*Hôrto* é pois a história de uma grande dor. Formou-o a autora recordando, sentindo, pensando. [...]

A primeira edição do *Hôrto*, publicada em 1900, esgotou-se em dois meses. O livro foi recebido com elogios pela melhor crítica do País; leram-no os intelectuais com avidez; mas a verdadeira consagração veio do povo, que se apoderou dele com o devoto carinho, passando a repetir muitos de seus versos ao pé dos berços, nos lares pobres e, até, nas igrejas, sob a forma de “benditos” anônimos.

Auta, sem pensar e sem querer, reproduzira a lápis, na *chaise longue* onde a prostrara a doença, as emoções mais íntimas de nossa gente; encontrara no próprio sofrimento a expressão exata do sofrimento alheio.” (Auta de Souza, *Hôrto*, 4.ed.,p.250).

➤ DESENCARNE

“Foi na capital norte-rio-grandense que Auta se despediu deste mundo, “fugindo às mágoas terrenas”, “quebrando os laços” que a prendiam ao cativeiro opressivo da vida terrestre. Em janeiro de 1901, cerca de um mês antes de sua desencarnação, ela pressente a visita da Irmã Libertadora, confia-se ao Divino Amigo e prepara-se para o sublime vôo da ascensão espiritual. E escreve seus últimos versos[...].

Na madrugada de 7 de fevereiro de 1901 — uma hora e quinze minutos da madrugada — desatam-se finalmente os laços que a prendiam ao corpo enfermo e cansado...” (Auta de Souza, *Auta de Souza*, 2.ed., p. 21-22).

5 - C.F.A.S E ORGANIZAÇÃO

5.1 - LEGALIDADE

“ Para o funcionamento legal da Campanha, deverá contar, ou o Centro Espírita a que estiver filiada, com:

- Estatutos Sociais devidamente registrados em Cartório;
- Registro da Secretária de Receita Federal, para obtenção do respectivo número de inscrição (CGC);
- Registro na Secretária da Promoção Social ou órgão equivalente que regulamenta a Assistência Social do Estado;
- Alvará da Polícia local (quando solicitado)”. (*Bases e regulamento da Campanha de Fraternidade Auta de Souza*, 2.ed.,p.23)

5.2 - CONSTITUIÇÃO

“ A Campanha é assim constituída:

- Diretor (um);
- Vice-Diretor (um);
- Orientador de Grupo (vários);
- Caravaneiros (o maior número possível);
- Encarregado do material da Campanha (dois);
- Encarregado do Almoxarifado (dois).

Nota: Os grupos, quando formados por treze (13) caravaneiros: Um Orientador do Grupo e doze visitantes, ou seja seis pares; a experiência tem demonstrado, que há um rendimento muito melhor, ou seja maior. Cada Campanha poderá contar com tantos grupos quantos forem os números dos caravaneiros.” (*Bases e regulamento da Campanha de Fraternidade Auta de Souza*, 2.ed., p.22-23).

5.3 - MATERIAL DE TRABALHO

“São os seguintes o material de trabalho da Campanha:

- Carta – Pedido [...]

- Mensagens Espírita (que deverá de Espírito e médium reconhecido), ou do Livro *Auta de Souza*, [...].

Saquinhos de papel, com carimbo da Campanha e o nome do Centro Espírita patrocinador (recomendam-se saquinhos, com o seguinte dizer: ALIMENTOS). [...]

- Credencial - Será fornecida ao caravaneiro pela direção da Campanha e deverá ser afixada na capa da pasta ou lapela do paletó ou camisa, etc..., contendo uma foto do mesmo (a), de 3 x 4 e a respectiva autorização do Diretor da Campanha e Presidente do Centro Espírita patrocinador [...].

- Pastas - Brim mescla azul de 18 x 25 cm, em formato de capa de um livro, portando internamente, uma divisão, em formato de bolsa, de cada lado, para a guarda e transporte do material como: CARTA-PEDIDO, MENSAGENS, TALÃO DE RECIBO, BLOCO PARA ANOTAÇÕES, PROPOSTA DE SÓCIO (optativo), ROTEIRO DE “ O EVANGELHO NO LAR ”. Os saquinhos de papel serão transportados entre as capas da pasta; lápis ou caneta.

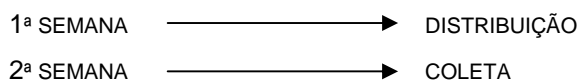
- Sacola grande (tipo saco) de brim mescla azul (cor indicativa da Campanha) de 54 x 70 cm; para transporte, isto é, coleta dos donativos em espécie: alimentos, roupas, calçados, etc...

- Sacola pequena de 10 x 15 cm; para o transporte dos donativos em dinheiro [...].

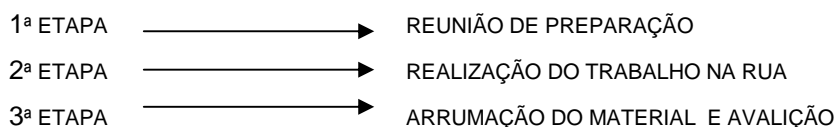
Na sede da Campanha haverá um mapa da Cidade, para melhor localização dos setores de trabalho, o qual deverá ser antecipadamente marcado. Também existirá na sede uma ficha de frequência ou livro de registro dos caravaneiros, contendo espaço para data de nascimento e endereço, para anotação natalícia, etc.” (*Bases e regulamento da Campanha de Fraternidade Auta de Souza*, 2.ed., p.24-27).

6 - METODOLOGIA DE TRABALHO

A Campanha de Fraternidade Auta de Souza é realizada em duas fases distintas, tais sejam :



Cada uma das fases da Campanha de Fraternidade Auta de Souza é composta de três etapas, são elas :



A obra *Bases e Regulamento da Campanha de Fraternidade Auta de Souza*, trata detalhadamente destas fases e etapas, no capítulo IV.

7 - Campanha de Fraternidade Auta de Souza e Condutas Cristãs

7.1 – COMO SE RECONHECE O VERDADEIRO CARAVANEIRO ?

“[...]Reconhecê-los-eis pelos princípios da verdadeira caridade que eles ensinarão e praticarão. Reconhecê-los-eis pelo número de aflitos a que levem consolo; reconhecê-los-eis pelo seu amor ao próximo, pela sua abnegação, pelo seu desinteresse pessoal; reconhecê-los-eis, finalmente, pelo triunfo de seus princípios[...]” (Allan Kardec, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, 108.ed., p.314)

“É através da Campanha de Fraternidade “Auta de Souza”, que realizamos tudo aquilo que aprendemos em nossa querida Doutrina Espírita, pois o caravaneiro é um pequeno servidor do grande Mestre e Senhor Jesus, como arauto da verdade, como médium que é, no “IDE DE DOIS EM DOIS E PREGAI O MEU EVANGELHO” (*Lucas 10-1*) e por isso, os Diretores da Campanha se esforçarão para que os caravaneiros sejam os assíduos freqüentadores dos diversos trabalhos do Centro Espírita, patrocinador da campanha, tornando-se, assim, no futuro, os responsáveis pelos mesmos.” (*Bases e regulamento da Campanha de Fraternidade Auta de Souza*, 2.ed. p.35).

7.2 - OS DEZ MANDAMENTOS DO BOM CARAVANEIRO

I - Chegar à sede do Centro nos dias da Campanha, 15 minutos antes do horário, é uma disciplina que cada caravaneiro deverá impor a si mesmo, para não prejudicar os companheiros;

II - Não faltar à Campanha, pois cada falta traz dificuldades para o Grupo, não só na distribuição das cartas-pedido, como na arrecadação de donativos;

III - Trazer em ordem todo o material da Campanha; no trabalho, distribuir as Cartas-pedido e Mensagens com critério seguro de bom exemplificador do Evangelho de Jesus;

IV - Trazer rigorosamente em dia os talões de dinheiro, prestando contas ao Orientador do Grupo, logo ao término, de cada campanha; este, como bom caravaneiro, deverá também prestar contas ao Tesoureiro do Centro ou Instituição;

V - Não faltar às reuniões da Campanha e nunca delegar poderes a outros companheiros para representá-lo nas reuniões ou prestações de contas;

VI - Esforçar-se para que a Campanha dê sempre resultados bons, evitando palestras no setor de trabalho e visitando os lares sem interrupções, a não ser em casos relacionados com o trabalho, durante o horário mantido;

VII - Observar com bom ânimo as instruções do Orientador do Grupo, a fim de que o trabalho seja sempre melhorado;

VIII - Realizar o Culto do Evangelho no Lar e estudar metodicamente a Doutrina Espírita; freqüentar os trabalhos da Casa Espírita que patrocina a Campanha;

IX - Trabalhar, com devotamento, na Campanha, convidando amigos e parentes para integrá-la;

X - No decorrer do trabalho de Campanha, nunca efetuar compras, tomar café em bares, etc., evitando brincadeiras e conversações inúteis.”

(*Bases e regulamento da Campanha de Fraternidade Auta de Souza*, 2.ed., p.36-37).

8 - CFAS EM MOVIMENTO

“Mensagem de orientação à Confraternização das Campanhas de Fraternidade ‘Auta de Souza’ transmitida pelo Dr. Bezerra de Menezes e psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier:

‘Filhos, Jesus nos abençõe. Através da confraternização geral, os amigos da esfera superior, responsáveis pela ampliação e segurança do abençoado movimento, estarão a postos sugerindo as renovações e diretrizes necessárias. Jesus nos abençoe.’” BEZERRA (*REVISTA AUTA DE SOUZA*, Nº11, FEV/96, P.49).

8.1 - CONCAFRAS -PSE

8.1.1 - Breve Histórico

“Os meses que sucederam o início da Campanha de Fraternidade, nos idos de 1953, trouxeram um resultado bastante positivo, sendo acolhida pela maioria dos lares visitados, cujos moradores aceitavam, de bom grado, as mensagens e doavam alimentos, roupas, etc., sem maiores preocupações. Por esse motivo representantes de outras Casas Espíritas nos procuravam desejosos de criarmos a Campanha nos Centros Espíritas que participavam.

Após várias Campanhas em plena atividade, julgamos oportuno reunir os seus representantes, mensalmente, o que se dava em uma das dependências do Departamento de Assistência Social da Federação Espírita do Estado de São Paulo, com a finalidade de regulamentarmos os trabalhos, estudando formas de união e disciplina junto aos caravaneiros, surgindo daí as primeiras apostilas, indicando como organizar e funcionar uma Campanha de Fraternidade.

Entretanto, decorrido algum tempo fomos convidados a criar uma Campanha na cidade de Jundiá - SP, logo depois em Santos - SP, Franca - SP, Ribeirão Preto - SP, e outras, tornando-se praticamente impossível continuar com as reuniões dos últimos domingos de cada mês, surgindo então, a idéia de realizarmos um pequeno conclave, com a presença de no máximo três representantes de cada Campanha, tendo sido escolhido para o encontro, os dias do carnaval. A primeira realização coube a cidade de Ribeirão Preto - SP, nos dias 2, 3 e 4 de março de 1957.

Esse Conclave mereceu tamanha assistência de Plano Espiritual e Material que no terceiro dia em seu conselho, já ficou resolvido o seu prosseguimento, tendo escolhida a cidade de Arrastara - SP para sediar o segundo Conclave e assim por diante, até hoje.”

8.1.2 - Objetivos

- 1 - Confraternização dos trabalhadores da Campanha de Fraternidade Auta de Souza.
- 2 - Colaborar com os órgãos unificadores do Movimento Espírita Brasileiro, com a Federação Espírita Brasileira e as Federações Espíritas Estaduais;
- 3 - Expor trabalhos da Campanha de Fraternidade Auta de Souza e Assistência e Promoção Social Espírita;
- 4 - Divulgar a Doutrina Espírita;
- 5 - Fundar e aperfeiçoar Campanhas de Fraternidade Auta de Souza;
- 6 - Fundar e aperfeiçoar trabalhos de Assistência e Promoção Social Espírita;
- 7 - Proporcionar a confraternização de caravaneiros e confrades que laboram em atividades de Assistência e Promoção Social Espírita.

8.1.3 - CONCAFRAS-PSE - sua organização e seus rastros

A CONCAFRAS-PSE não tem sede definitiva, constituindo-se num movimento de caravaneiros e não de um órgão, por isso a presidência do Conselho Executivo, altera-se anualmente, não possui registro em cartório e nem tem personalidade jurídica.

Tem deixado nas cidades que a sediaram e nas dos participantes inúmeros trabalhos de assistência e promoção social espírita e a Campanha de Fraternidade Auta de Souza. Nas Casas Espíritas que a patrocinaram a história se divide em antes e depois da CONCAFRAS-PSE, ela chega, realiza e se desloca para outra localidade sem manter nenhum vínculo diretivo que expresse subordinação com qualquer Casa Espírita, deixando atrás de si o rastro luminoso da divulgação Espírita e dos trabalhos realizados.

8.2 - ENCONTROS FRATERNOS AUTA DE SOUZA

8.2.1 - Como surgiram?

“Na XXX CONCAFRAS-PSE realizada em Brasília -DF, foram realizados durante o ano oito Encontros tratando de áreas específicas de assistência e promoção social, estes encontros receberam inicialmente o nome de pré-curso, sendo que um deles, realizados no mês de agosto sobre alcoolismo, teve a participação de mais de mil pessoas. No ano seguinte com o objetivo de regionalizar a CONCAFRAS-PSE e diminuir o número de participantes no período de carnaval para

facilitar a realização da mesma diminuindo seus custos, estes Encontros foram oficializados com o nome de **EFAS - Encontro Fraternal Auta de Souza**, [...]. Os EFAS têm os mesmos objetivos da CONCAFRAS-PSE. (*Revista Auta de Souza*, n.º 11, Fev/96, p. 65).

8.2.2 - Realidade Atual

"[...]os resultados foram completamente opostos ao planejado. Os EFAS se espalharam pelo Brasil com tanta rapidez e intensidade, que só no ano de 1995 foram realizados 27 e isso dinamizou de tal forma o Movimento - CONCAFRAS-PSE que o Conselho Deliberativo foi obrigado a exigir inscrições prévias e limitar o número de participantes no período de carnaval. Houve Encontros em cidades do interior, como Barra do Garças - MT, que reuniu mais de 900 pessoas." (*Revista Auta de Souza*, n.º 11, Fev/96, p. 65).

8.3 - JORNAL AUTA DE SOUZA

"Na história da Imprensa Espírita Mundial, apenas um órgão espírita conseguiu tornar-se imortal no campo literário, a "Revista Espírita, fundada por Allan Kardec, no século XIX, sendo editada de 1858 a 1869, ano em que faleceu o Codificador. Hoje, ela tem suas edições anualmente reeditadas.

Queremos enfatizar ainda que, o primeiro órgão da Imprensa Espírita Brasileira surgiu na cidade de Salvador (Bahia), patrocinado por Luiz Olímpio Telles de Menezes, pioneiro da Doutrina Espírita, com o nome de "Eco d'Além Túmulo", no ano de 1869.

Nos tempos atuais, o Jornal Auta de Souza vem continuar, sob as bênçãos de Nosso Senhor Jesus Cristo, os feitos heróicos dos pioneiros da Imprensa Espírita. Com a iniciativa deste jornal, irmãos espíritas de vários estados brasileiros darão sua brilhante colaboração, unindo-se deste modo, em prol da divulgação da Doutrina Espírita.

Assim, após vários meses de estudo, de planejamento, veio o mês de setembro de 1992, com as belezas da primavera, marcar a chegada do Jornal Auta de Souza, em homenagem àquela que, em 12 de setembro de 1876, nasceu na pequena cidade de Macaíba, Rio Grande do Norte, a qual se tornou imortal no universo literário, na essência da beleza das rimas, dos versos, da sinfonia que canta a dor, o encanto de amar, a lembrança de tudo traduzida nos poemas deixados pela poesia do amor e da caridade - Auta de Souza.

Suas edições trarão muitas reportagens sobre a atividade assistencial espírita por todo o país, as obras de promoção social, educacional e de divulgação da Doutrina, bem como artigos que enfoquem tópicos das obras de Allan Kardec, além da divulgação dos principais eventos espíritas no Brasil, tais como a CONCAFRAS-PSE, os Encontros Fraternal Auta de Souza, encontros Estaduais e Nacionais, patrocinados pelos Órgãos de Unificação do país (FEB e Federações Estaduais).

Finalmente, noticiamos que o Jornal Auta de Souza, que teve seu primeiro número editado em setembro de 1992, é mantido pela Sociedade de Divulgação Espírita Auta de Souza, com sede

em Taguatinga, Distrito Federal, e é distribuído em várias capitais brasileiras, com edição mensal.”
(*Jornal Auta de Souza*, n.º 1, Set/92).

9 - CFAS : ASSISTÊNCIA E DESOBSESSÃO

9.1. ASSISTÊNCIA

“Os espíritas apegados à letra devem recordar que Jesus não ficou à frente de uma máquina de escrever, nem no parlatório, nem num gabinete de trabalho. Ele varou o Jordão, Cafarnaum, Betsaida e vários lugares. Buscou os mendigos, os desesperados, os coxos, os cegos; deu alimento aos famintos, foi o primeiro a fazer a hoje denominada “Campanha de Fraternidade Auta de Souza”, quando pediu a Deus condição de alimentar o povo:

Mateus, Cap.XVI, versículos 13 a 22:

Jesus lhe disse: Não é preciso que se afastem daqui, daí-lhes vós mesmos de comer.

Quantos espíritas expulsam os pobres das Casas espíritas, alegando que não podem cooperar com malandragem, ou que devem ensiná-los a “pescar”! Uns dizem que a pobreza é carma, outros que é obsessão. Mas Jesus, a carta de amor de Deus, simplesmente alimentou o faminto sem indagar quem era merecedor.

Todos comeram, ficaram saciados e ainda levaram doze cestos cheios de peixes que sobraram.

Já pensaram se os apóstolos e Jesus fossem fazer a vistoria e dissessem: “você fica, você vai embora, porque nós não damos de comer a vagabundos”? Não, amigos, o homem de Deus, o Seu trabalhador, apenas se torna o menor dos servos. Serve, e não deseja ser servido. Nesta passagem Jesus nos ensina a campanha da fraternidade, é o festival do amor. Jesus buscou na natureza o que hoje os jovens da Campanha Auta de Souza buscam nos lares - os alimentos.” (Luiz Sérgio, *Driblando a dor*, p. 120-121).

9.2 - DESOBSESSÃO

“Logo nas primeiras campanhas realizadas, uma das Caravaneiras D. Meirigh, que era vidente, procurou o Nympho cheia de cuidados e disse-lhe que queria falar-lhe em particular, sendo imediatamente conduzida por ele para um sala ao lado, onde ela narrou-lhe o seguinte: “acho que estamos sendo obsidiados, pois todos os domingos, no momento de preparação da Campanha, vejo o Espírito de uma jovem chegar aqui conduzindo vários espíritos de feições horríveis, com cabelos desgrenhados e os deixa aqui no meio de nós e vai buscar mais.” Nympho lhe respondeu que não era possível ser obsessão, pois estavam trabalhando em nome de Jesus, fazendo a caridade, durante a preparação era lido e comentado o Evangelho Segundo o Espiritismo, cantavam o hino Alegria Cristã com as melhores vibrações criando ambiente de grande Espiritualidade, depois todos os donativos arrecadados eram distribuídos com os pobres, de maneira a não deixar absolutamente nenhum motivo para obsessão. D. Meirigh sai insatisfeita da reunião e nos próximos domingos voltou

a insistir com Nympho para ele tomasse alguma providência pois aquela jovem continuava trazendo os espíritos sofredores para participarem da Campanha. Nympho tomou então a deliberação de solicitar ao José Gonçalves que era o Diretor do Depto. Assistência Social, que fosse a Pedro Leopoldo, consultar ao Chico Xavier sobre o que estava acontecendo. Na mesma semana da solicitação José Gonçalves foi ao Chico e trouxe a resposta para os caravaneiros não se preocupassem que estava tudo bem e continuassem realizando a Campanha. D. Meirigh não satisfeita com essa resposta pediu ao Nympho que escrevesse para o Chico relatando o que estava acontecendo e pedindo uma explicação. Assim foi feito e para surpresa e alegria de todos veio o esclarecimento de que aquela jovem era Auta de Souza e aqueles espíritos sofredores eram levados à Campanha para verem o exemplo de humildade dos caravaneiros, que deixavam suas famílias, seus lares e seus momentos de descanso para saírem de porta em porta, levando o consolo da Doutrina Espírita e pedindo esmolas para o pobres. Que a Campanha era um excelente trabalho desobsessivo e que aqueles espíritos de uma maneira geral saíam renovados ao término das tarefas e dispostos a modificarem-se, combatendo em si mesmos o orgulho ferrenho de que eram possuídos.” (*Revista Auta de Souza*, n.º 11, Fev/96, p. 33).

“Tínhamos licença para segui-los [os espíritistas] em jornadas laboriosas, no desempenho da beneficência. Poderosamente interessante, tais labores serviam-nos de magníficas lições, de vez que, arraigados no insano egoísmo, não compreendíamos como poderia alguém dedicar-se ao bem alheio com tão elevadas demonstrações de desinteresse e amor fraterno[...]” (Yvonne A. Pereira, *Memórias de um suicida*, ed.4, p.172).

“À noite, na Comunhão Espírita Cristã, aproximei-me do Chico e indaguei-lhe a respeito, vindo dele o seguinte informação:

- Muitos espíritos vaidosos são designados para acompanharem vocês durante o trabalho, recebendo preciosos ensinamentos de humanidade. A maior mensagem é a presença de vocês nas ruas. Muitas pessoas estão a observá-los. Ficam à distância, mas muito atentas pensando: "Eles poderiam, estar descansando, divertindo-se em algum clube, nessas horas... - continua Chico: - A gente acha que não, mas eles são tocados no coração. E quando surgirem negativas da parte dos solicitados, não vamos esquecer o valor do contra.” (Cezar Carneiro de Souza, *Encontros com Chico Xavier*, 1.ed., p. 37).

10 - CFAS – PENSAMENTO E TRANSFORMAÇÃO MORAL

10.1 – PENSAMENTO E ASSOCIAÇÃO

“Pensar é agir, falar é movimentar forças vivas, de conseqüências por vezes inimagináveis. Compor um artigo, uma carta, um poema ou uma música, produzir um som ou simplesmente divagar idéias, tudo isso é atuar, agir, fazer, emitir e captar forças, agregar e desagregar formas mentais, participar da economia da vida, seja para o bem ou seja para o mal.[...].

Pensamento é sempre luz. Uma mente poderosamente intelectualizada, que pensa em ondas da alta freqüência vibratória, produz radiações que podem, por exemplo, ser verdes ou azuis; [...].

Quando os Gênios da Espiritualidade Superior insistem em que a maior necessidade humana, a mais urgente e a mais decisiva, é a da aquisição de amor e das virtudes morais, não o fazem por pieguismo desarrazoado e inconseqüente.” (Áureo, *Universo e Vida*, 4.ed., p.77-78).

“Diz o Evangelho Segundo o Espiritismo: “Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que faz para dominar suas más inclinações” (Capítulo XVII, item 4). Se chegarmos à Doutrina e desejarmos só doutrinar e evangelizar os outros, esquecemos de nós mesmos e aí a máscara se desintegra e vem o fracasso. Ninguém está isento da reforma íntima, até os espíritas “de gabinete”; todos precisam buscar na imagem dos apóstolos o verdadeiro caminho. Os espíritas apegados à letra devem recordar que Jesus não ficou [...] num gabinete de trabalho. [...], foi o primeiro a fazer a hoje denominada “Campanha de Fraternidade Auta de Souza”, quando pediu a Deus condição de alimentar o povo: [...].

A Doutrina Espírita é a religião do futuro, porque ensina o homem a possuir caráter, coração e força. (Luiz Sérgio, *Driblando a Dor*, p.120-121).

“Assimilamos os pensamentos daqueles que pensam como pensamos.

É que sentindo, mentalizando, falando ou agindo, sintonizamo-nos com as emoções e idéias de todas as pessoas, encarnadas ou desencarnadas, da nossa faixa de simpatia.

Estamos invariavelmente atraindo ou repelindo recursos mentais que se agregam aos nossos, fortificando-nos para o bem ou para o mal segundo a direção que escolhemos.

Em qualquer providência e em qualquer opinião somos sempre a soma de muitos. [...]

Pensando, conversando ou trabalhando, a força de nossas idéias, palavras e atos alcança, de momento, um potencial tantas vezes maior quantas sejam as pessoas encarnadas ou não que concordem conosco potencial esse que tende a aumentar indefinidamente, impondo-nos de retorno, as conseqüências de nossas próprias iniciativas.

Estejamos, assim, procurando incessantemente o bem, ajudando, aprendendo, servindo, desculpando e amando, porque, nessa atitude, refletiremos os cultivadores da luz, resolvendo, com segurança, o nosso problema de companhia.”(Emmanuel, *Pensamento e vida*, 7.ed., p.40-43).

“Nem tudo o que fazemos num plano repercute visivelmente, de imediato, noutro plano, mas ninguém se engane quanto à natureza das forças vivas que alguém move quando anseia, deseja ou quer seja o que for, porque a vida, através dos mecanismos automáticos de sua justiça, jamais deixará de entregar-nos o resultado de nossas ações, ainda que sejam ações apenas mentais, pois a mente é que comanda a vida.” (Áureo, *Universo e Vida*, 4.ed., p.77).

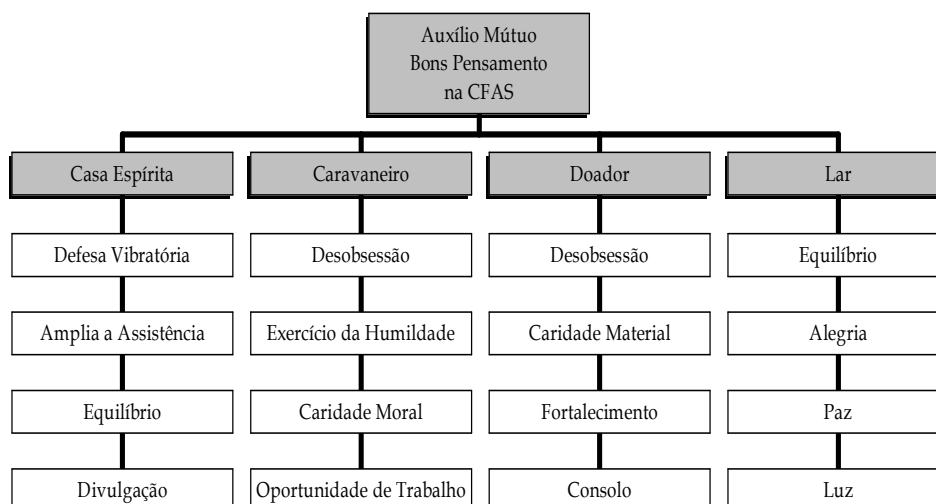
“Quando coléricos e irritadiços, agressivos e ásperos para com os outros, criamos por atividade reflexa o desalento e a intemperança, a crueldade e a secura para nós mesmos, e, quando, generosos e compreensivos, prestimosos e úteis para com aqueles que nos cercam, criamos conseqüentemente, a alegria e a tranqüilidade, a segurança e o bom ânimo para nós próprios.[...].

“A prática do bem, simples e infatigável, pode modificar a rota do destino, de vez que o pensamento claro e correto, com ação edificante interfere nas funções celulares, tanto quanto nos

eventos humanos, atraindo em nosso favor, por nosso reflexo melhorado e mais nobre, amparo, luz e apoio, segundo lei do auxílio.” (Emmanuel, *Pensamento e vida*, 7.ed., p. 50-51;72-73).

10.2 – CICLO DE AUXÍLIO NA CFAS

CFAS E SEUS BENEFÍCIOS



11 - CASOS DE CARIDADE

Caso de Fátima

“Era um domingo cheio de sol e São Paulo apresentava-se quase deserta.

A cidade que nos acostumáramos a ver cheia de ruído e movimentos, nervosa, ativa e apressada, estava quieta, e somente alguns passos ressoavam no calçamento.

Lojas fechadas e alguns pombos nos beirais dos prédios mudos nos aguardavam o pequeno grupo de trabalhadores. Fôramos escalonados para uma pesquisa e conosco uma jovem de estatura baixa, pequena e delicada no porte, de tez morena e olhos tristes, vinha acompanhar e aquilatar os progressos de seus esforços.

Buscamos um grupo de jovens conversando animadamente a respeito do que os trazia àquela hora matinal ao centro da capital do Progresso.

— Temos encontrado muito auxílio de mais alto, para que nossas esperanças de servir se concretizem – falava Auta de Souza, com uma voz meiga e calma. – Por todo o Brasil temos visto serem plantadas idéias de auxílio material e sementeira espiritual de porta em porta, pelos jovens de ideal, que aproveitam o domingo pela manhã de maneira sensata e cristã.

Fomos, então, informados que o grupo de trabalho se reuniria nos momentos que se seguiriam, a fim de orar e cantar a canção da Alegria Cristã, com isto preparando o ambiente e vibrando em direção as casas que demandariam.

Depois palmilhariam um bairro afastado onde promoveriam seu trabalho.

Um total de quinhentas famílias eram ajudadas mensalmente por aquele serviço. Caravaneiros, sempre aos pares, batiam às portas de rua demarcada a pedir mantimentos, roupas e qualquer coisa de utilidade para os necessitados catalogados na entidade beneficente.

De pronto observei que o ambiente era saudável, como se uma redoma de vidro o guardasse e encontramos entidades que arejavam o vasto salão, imprimindo-lhe um perfume agradabilíssimo que, no entanto, os jovens presentes só captavam por um bem-estar maravilhoso.

— André, - ponderou Auta de Souza – quero que me ajudes a analisar o campo mental de nossos colaboradores.

Aceitei o alvitre e imediatamente Sérvulo, o orientador que nos aguardava à porta, indicou-nos uma jovem de rara formosura.

— Trata-se de Fátima, uma de nossas melhores colaboradoras. Ainda a semana passada visitou com o Sr. Mário, encarregado da sindicância, várias famílias assistidas, coisa que a tem feito dedicar-se com mais amor à causa dos infelizes.

Sintonizando o pensamento da jovem, eu e Auta de Souza, passamos a analisar o quadro mental que a empolgava, momentos antes da prece. Fátima pensava nas famílias assistidas.[...]

Agora, Fátima, que não fora requisitada para a sindicância às famílias necessitadas, ia sair para pedir e pensava em D. Maria e naquela outra mulher que os recebera com lágrimas de júbilo, junto ao marido e ao filho recém-nascido...

Auta e eu estávamos sensibilizados com o quadro mental de Fátima e resolvemos que nós dois a seguiríamos aquele dia, enquanto outros membros do grupo se punham a analisar e seguir, ajudando, se possível, outros jovens que lá se achavam.

Após a prece que o dirigente fez, sob a inspiração direta de Sérvulo, os caravaneiros foram para a traseira da perua que traria os mantimentos na próxima semana, para o bairro do Tatuapé.

Antes o Senhor Jairo esclareceu mais uma vez em que não deveriam insistir com os moradores, nem redargüir qualquer provocação. Simplesmente pediriam e entregariam os saquinhos vazios e as mensagens, onde fossem aceitas, comportando-se todos com a maior dignidade na rua.

Fátima ficou na companhia de um jovem entusiasta e obediente às regras, de nome Felício.

A tarefa prosseguia sem maiores problemas, conquanto muitas casas estivessem vazias, quando Auta de Souza me chamou a atenção para uma residência antiga, com degraus na calçada, e de aspecto desleixado. Mas não era a fachada que assustava a jovem. Era o aspecto sombrio e as formas estranhas que rondavam e adentravam a moradia. Bichos extravagantes, emanações tóxicas e escuras.

Fátima se aproximou e subiu os degraus. Acompanhamo-la em prece, junto a Felício, que acusou ligeiro mal-estar. Bateu à porta e um grito se ouviu de dentro:

— Vão embora, vagabundos!

Fátima insistiu, enquanto Felício pediu que se retirassem.

Uma mulher de uns 55 anos presumíveis atendeu e gritou, antes mesmo que Fátima terminasse a frase que começara:

— Somos da Caravana da Fraternidade Auta de Souza e estamos solicitando...

— Vão embora, vagabundos!

Batendo-lhe a porta no rosto a mulher voltou para dentro gritando coisas incompreensíveis, enquanto alguns vizinhos assistiam à cena.

O trabalho prosseguiu.

Ao encerrar a reunião, antes da prece, Fátima pediu:

— Oremos a Jesus e agradecemos porque tivemos uma ótima acolhida, hoje, o que prenuncia uma boa arrecadação para o domingo próximo. Quero dizer para que oremos principalmente para a moradora da casa de número tal, porque precisa muito de nossas preces.

Feita a oração eu e Auta ficamos conquistados por aquela dedicação da jovem e nos comprometemos a voltar na semana seguinte, para observar os acontecimentos.

Na semana seguinte, novamente fomos introduzidos por Sérvulo ao recinto e já lá se achava nossa irmãzinha Fátima que discutia amorosamente com Felício que pretendia contar ao dirigente o ocorrido.

— Já lhe disse – comentava Felício. — Não vamos hoje bater novamente naquela casa. Não pegaram os saquinhos. Não vamos bater!

— Não precisa bater. Eu vou lá – dizia Fátima, desassombrada – Sinto que preciso ir.

Felício ameaçou:

— Se o Sr. Jairo souber, não vai permitir!

— Só vai saber se uma língua comprida contar – disse Fátima com ar brejeiro, desarmando Felício que apenas arrematou:

— Seja o que Deus quiser, teimosa.

Estávamos ansiosos para ver o desfecho daquele pequeno incidente e Auta seguia a moça como se ambas fossem uma só pessoa, em identidade total de pensamentos.

Quando finalmente Fátima bateu à porta uma voz gritou:

— Já disse que vão embora! Vão embora! – E a mesma mulher abriu a porta, enquanto Fátima dizia:

— Pensei que talvez hoje a senhora tivesse alguma coisa para dar aos nossos pobrezinhos... – e estendeu a mão.

Então a mulher cuspiu-lhe na mão estendida e disse:

— Pronto! Se faz questão tome!

Fiquei aturdido com o inesperado, e Felício mudo, enquanto Auta, assenhoreando-se de Fátima, como se ela mesma estivesse ali pedindo, fez-se assistir um quadro que jamais esquecerei.

A jovem, fechando a mão e levando-a ao coração, respondeu:

— A senhora já me deu o que mereço, por vir importuná-la. Agora, quer dar algo aos nossos pobrezinhos?

Como se o amor contido naquelas palavras, rompesse de vez a dureza daquele coração perturbado, a mulher correu para dentro e voltou com um pacote de açúcar, quase chorando.

— Jesus a recompense, querida, pelo seu sacrifício – disse Fátima – e a ajude a encontrar a solução para seus problemas, já que você reservou para os pobres uma coisa tão doce.

A mulher sorriu e limpou as mãos no avental, sem conseguir articular palavra, enquanto Fátima lhe estendia a mensagem que trouxera na sua pasta de documentos.

E nem ela, nem Felício fizeram qualquer comentário sobre o fato”. André Luiz (Espíritos diversos, *Desconte um conto*, p. 45-50).

SZYME SLIZGOL E SUA EXPIAÇÃO TERRESTRE

“Este não passou de um pobre israelita de Vilna, falecido em maio de 1865. Durante 30 anos mendigou com uma salva nas mãos. Por toda a cidade era bem conhecida aquela voz que dizia: “Lembraí-vos dos pobres, das viúvas e dos órfãos!” Por essa longa peregrinação Slizgol havia juntado 90.000 rublos, não guardando, porém, para si um só copeque. Aliviava e curava os enfermos; pagava o ensino de crianças pobres; distribuía aos necessitados a comida que lhe davam [...].

Vivi sozinho, sem amor, sem afeições, e desde o princípio suportei as brutalidades que para com outros havia exercido [...].

Dizem que as somas por mim esmoladas foram destinadas ao alívio dos meus semelhantes:

— E um fato inconcusso, ao qual, sem orgulho nem ênfase, devo acrescentar que muitíssimas vezes, com sacrifício de privações relativamente imperiosas, aumentava o benefício que me permitiam fazer à caridade pública. Desencarnei calmamente, confiando no valor de minha reparação, e sou premiado muito mais do que poderiam ter cogitado as minhas secretas aspirações. Hoje sou feliz, felicíssimo, podendo afirmar-vos que todos quantos se elevam serão humilhados, como elevados serão todos quantos se humilharem.[...].

Então, principiou a manifestar-se-me o modo pelo qual havia de passar o resto da vida. Dois dos meus irmãos deixaram órfãos, e eu, comovido pela recordação do que como órfão sofrera, quis preservar os pobrezinhos de uma juventude igual à minha .

Não produzindo o meu trabalho o suficiente para sustentá-los a todos, comecei a pedir esmola, não para mim, mas para os outros. A Deus não aprazia visse eu o resultado, a consolação dos meus esforços, e assim foi que também os pobrezinhos me deixaram para sempre.

Eu bem via o que lhes faltava — era a mãe. Resolvi, pois, pedir para as viúvas infelizes que, sem poderem trabalhar para si e seus filhinhos, se impunham privações fatais, que acabavam por matá-las, legando ao mundo pobres órfãos abandonados e votados aos tormentos que eu mesmo suportara.

A esse tempo contava eu com 30 anos, e nessa idade, saudável e vigoroso, viram-me pedir para a viúva e para o órfão. Penosos foram os primeiros passos, a suportar mais de um epíteto deprimente; quando, porém, se certificaram de que eu realmente distribuía pelos pobres o que recebia; quando souberam que a essa distribuição ainda juntava as sobras do meu trabalho; então, adquiri certo conceito que não deixava de me ser grato.”(Allan Kardec, *O céu e o inferno*, 39.ed., p.381;384-386)

12 – Expressões Artísticas na Campanha de Fraternidade Auta de Souza

“A arte pura é a mais elevada contemplação espiritual por parte das criaturas. Ela significa a mais profunda exteriorização do ideal, a divina manifestação desse ‘mais além’ que polariza as esperanças da alma.” (Emmanuel, *O consolador*, 15.ed., p.100)

12.1 - COLETÂNEA DE POESIAS DE AUTA DE SOUZA

“AGORA

Agora, enquanto é hoje, eis que fulgura
O teu santo momento de ajudar!...
Derrama, em torno, compassivo olhar
Estende as mãos aos filhos da amargura...

Repara!... Aqui e além, a desventura
Caminha ao léu, sem pão, sem luz, sem lar,
Acende o próprio amor! Faze brilhar
A tua fé tranqüila, doce e pura.

Agora! eis o minuto decisivo!...
Abre teu coração ao Cristo Vivo,
Não permitas que o tempo marche em vão.

E ajudando e servindo sem cansaço,
Alcançarás, subindo passo a passo,
A glória eterna da Ressurreição.

MÃOS

Harpas de amor tangendo de mansinho
A música do bem ditosa e bela,
As mãos guardam a luz que te revela
A mensagem de paz e de carinho.

Não te afirmes inútil ou sozinho...
Na existência mais triste ou mais singela,

Nas mãos todo um tesouro se encastela
Derramando-se em bênçãos no caminho.

Ara, semeia, tece, afaga e ajuda...
Mãos no trabalho são a prece muda
De nosso coração, vencendo espaços...

E, aprendendo com Cristo, ante o futuro,
Tuas mãos como servas do amor puro,
São estrelas fulgindo nos teus braços.

ORAÇÃO DE HOJE

Hoje, Senhor, resplende novo dia,
Que deveres e júbilos condensa,
Nova esperança luminosa e imensa
Renascendo da noite espessa e fria...

Dá-me trabalho por excelso guia,
Ensina-me a servir sem recompensa
E a fazer do amargor de cada ofensa
Uma prece de amor e de alegria.

Que eu Te veja na dor com que me elevas
Por flamejante sol, rompendo as trevas,
Ante a beleza do Celeste Abrigo!

E que eu possa seguir na caravana
Dos que procuram na bondade humana
A glória oculta de viver contigo.

12.2 – CANÇÃO DA ALEGRIA CRISTÃ

“Letra de: Leopoldo Machado

Música de: Oli de Castro

Somos Companheiros, amigos, irmãos

Que vivem alegres, pensando no bem
A nossa alegria, é de bons cristãos
Não ofende a Jesus, nem fere a ninguém.

A nossa alegria, é bem do evangelho,
Vibra e contagia da criança ao velho
Mesmo entre perigos, daremos as mãos,
Como bons amigos, como bons cristãos.

Sempre ombro a ombro, sempre lado a lado,
Vamos trabalhar com muita alegria,
Pelo espiritismo mais cristianizado,
Pela implantação da paz e harmonia.

A nossa alegria, é bem do evangelho
Vibra e contagia da criança ao velho
Mesmo entre perigos, daremos as mãos,
Como bons amigos, como bons cristãos.”

(Bases e regulamento da Campanha de Fraternidade Auta de Souza, 2.ed., p.20-21)